

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

REVISTA **MOSAICO**

Revista da Graduação em Licenciatura em Letras

| | | | | | |
|---------|-----------------|-------------|----------|-------------------|------|
| MOSAICO | S. J. Rio Preto | v. 22, n. 1 | p. 1-375 | ISSN 2675-6587 | 2023 |
|---------|-----------------|-------------|----------|-------------------|------|

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Prof. Dr. Pasqual Barretti (Reitor)
Profª. Dra. Maysa Furlan (Vice-reitora)

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS
Prof. Dr. Fernando Barbosa Noll (Diretor)
Profª. Dra. Monica Abrantes Galindo de Oliveira (Vice-diretora)

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS
Profª. Dra. Gisele Cássia de Sousa (Coordenadora)
Profª. Dra. Anna Flora Brunelli (Vice-coordenadora)

REVISTA MOSAICO (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO)

Comissão Editorial

Marta Lúcia Cabrera Kfour, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Luciene Marie Pavanelo, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Arnaldo Franco Junior, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil

Comissão Editorial – Membros discentes

Agatha Almeida Thomaz, Amanda de Freitas Bueno, Augusto Vinicius de Oliveira, Beatriz Santos Mello, Dalila Fernanda de Castro Neves, Êmerson Henrique da Silva Magalhães, Gabriela Farias de Figueiredo, Giovanna Dias de Souza, Isabella Castilho Vidal, João Vitor de Paula Souza, Júlia Agrelli Duenhas, Letícia Gonçalves Chagas, Letícia Sangalli de Souza, Lucas Fabiani Marcatto, Maria Paula Reatti Batista, Mariana da Silva Santos, Milena Cristina Ferreira Gonzaga, Nathália Siviero da Silva, Nathália Soares de Lima, Pâmela Lorena Pereira Marcondes, Rafaela Campos Pedrero, Sarah Hanna Maia Ormenese, Vanessa Papalardo, Victor Paiva Luz de Campos, Yuna Chloé Le Bourlegat

Conselho Editorial

Antonio Augusto Nery, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil
Cláudio Aquati, Universidade Estadual Paulista, IBILCE, Brasil
Cristiane Navarrete Tolomei, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil
Douglas Altamiro Consolo, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Erotilde Goreti Pezatti, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Giorgio de Marchis, Università degli Studi Roma Tre, Itália
Henrique Marques Samyn, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil
Luís Augusto Schmidt Totti, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Maria Celeste Tommasello Ramos, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Maria Cristina Pais Simon, Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, França
Maria Helena Santana, Universidade de Coimbra, Portugal
Marize Mattos Dall’Aglío Hattner, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Marta Lúcia Cabrera Kfour, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Orlando Nunes de Amorim, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Raquel dos Santos Madanêlo Souza, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Raul Aragão Martins, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Roberto Gomes Camacho, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Roxana G. Herrera Alvarez, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Sebastião Carlos Leite Gonçalves, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Susanna Busato, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Suzi Marques Spatti Cavaliari, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Talita Storti Garcia, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil

Conselho Editorial *ad hoc*

Alexander Meireles da Silva, Universidade Federal do Catalão, UFCAT, Brasil
Ana Maria Klein, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Angela Teodoro Grillo, Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil
Anna Flora Brunelli, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Arnaldo Franco Junior, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Cecília Gusson Santos, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil
Claudia Maria Ceneviva Nigro, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Daíne Cavalcanti da Silva, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil
Davi Andrade Pimentel, Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil
Elaine Cintra, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil
Érika de Moraes, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Felipe Aleixo, Universidade Federal de Roraima, UFRR, Brasil
Flávia Benfatti, Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil
Francisca Raquel da Costa, Instituto Federal do Piauí, IFPI, Brasil
Giuliano Lellis Ito Santos, Universidade de São Paulo, USP, Brasil
Ívens Matozo Silva, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil
Josilene Mendonça, Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil
Lisa Carvalho Vasconcellos, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil
Livia Grotto, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Luciana Antonini Schoeps, Universidade de São Paulo, USP, Brasil
Márcia de Fátima Xavier, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil
Marcus Garcia Sene, Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil
Maria Claudete Lima, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil
Marta Aparecida Broietti Henrique, Centro Universitário Presidente Prudente, Brasil
Melissa Alves Baffi Bonvino, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
Michel Gustavo Fontes, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, UFMS, Brasil
Roberta da Silva Calixto dos Santos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Sadi José Rodrigues da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil
Silvana Maria de Jesus, Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil
Simone Campos Paulino, Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Brasil
Vanderlei José Zacchi, Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil
Veronica Prudente Costa, Universidade Federal de Roraima, UFRR, Brasil

Anual/Annual Publication

Mosaico

Rua Cristóvão Colombo, 2265, Jardim Nazareth
CEP: 15054-000 – São José do Rio Preto/SP – revistamosaicoibilce@gmail.com

Capa – Arte gráfica de Milena Cristina Ferreira Gonzaga

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil – 2023
1–375, n. 1. ISSN 2675-6587

Apresentação

A *Revista Mosaico* alcança seu vigésimo segundo volume, apresentando a seus leitores uma reunião de vinte e uma publicações, sendo quinze artigos e seis resenhas, nas áreas de Educação, Linguística e Literatura. Tal feito é resultado do trabalho intelectual atento, colaborativo e criterioso dos membros que compõem o conselho editorial da revista, constituído de uma coordenação docente e de uma coordenação discente, comunicação, secretaria, diagramação, revisão e conselho, todos vinculados à UNESP/IBILCE. Nosso objetivo maior, em cada função a qual nos dedicamos, é proporcionar espaço de publicação a graduandos das áreas de Letras, Tradução e Pedagogia do IBILCE, como também de outras unidades da UNESP e, ainda, que tenham vínculos acadêmicos com outras instituições. Acreditamos que o conhecimento científico construído, desde os primeiros anos de trabalho investigativo, deve ser difundido e compartilhado com a comunidade acadêmica e com o público mais amplo de leitores, desterritorializando-se e passando a compor novos mosaicos. Ainda, o fato de possibilitarmos a publicação de trabalhos de pesquisa em dois gêneros diferentes – artigo e resenha – amplia oportunidades de exercício da escrita acadêmico-científica de qualidade.

O volume abre-se com três artigos da área de Educação, nos quais suas autoras apontam para estudos da relação teoria-prática na formação docente, da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e da formação continuada docente. No primeiro deles, intitulado *Os desafios no início da docência para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, de autoria de Suellen Renata Jamielniak Cardoso, da Universidade Federal do Paraná, no qual temos um estudo investigativo dos principais desafios que permeiam um contexto de início de docência, com atuação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa tem como ferramenta metodológica a escrita de Cartas Pedagógicas, definidas a partir do aporte teórico do educador Paulo Freire. Tais cartas foram trocadas entre pesquisadora e professoras graduadas pela UFPR, convidadas a relatar suas vivências de formação e atuação em início de carreira docente, em escolas da cidade de Curitiba, Paraná. Os desafios apresentados e analisados foram, entre outros, a relação teoria-prática, o acolhimento, apoio e convivência nas instituições, a relação com as famílias e o olhar da sociedade aos docentes. Na sequência, trazemos o artigo *Observação e prática docente: primeiros passos*, Carolina Spillari Coronel, licencianda em Letras-Português na Universidade Federal do Pampa, apresenta um relato de prática de observação, desenvolvido em duas salas de aula de uma escola de Ensino Fundamental da região de Santa Maria (RS), tendo como base teórica os pressupostos de Weffort et al. (1996). Além do registro da observação de aulas, a pesquisadora também utilizou, como instrumento de coleta de dados, uma entrevista realizada com uma professora de língua portuguesa das séries finais do Ensino Fundamental. Nesse percurso, a autora analisa que a ação se volta para a teoria e a teoria para a prática, sendo que o caminho metodológico do educador pode percorrer o de leitor, escritor e pesquisador, ao mesmo tempo, com o registro do fazer pedagógico. O terceiro

e último artigo dessa seção intitula-se *Processo de formação continuada de professores da educação do campo*, cujas autoras são Antelmara de Sousa Silva e Soliana de Souza e Souza, da Universidade Federal do Amazonas. Com o objetivo de conhecer os programas de formação continuada de professores da Educação do Campo, as pesquisadoras realizaram um estudo com profissionais do município de Parintins, distrito de Caburi, no Amazonas. A questão norteadora foi “Como as formações continuadas oferecidas aos professores do ensino fundamental da Educação do Campo têm contribuído para o avanço de uma prática pedagógica adequada a esse tipo de ensino?” O estudo amparou-se nas teorias de autores como Freire (2003), Saviani (2000) e Arroyo (2011), além de documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Direções Operacionais da Educação Básica no Campo Escola (CNE/CEB), os quais orientam a formação de professores. Os resultados enfocam o desenvolvimento profissional contínuo proporcionado aos professores e suas práticas pedagógicas.

A seção seguinte engloba a área de Linguística e compõe-se de quatro artigos, os quais discutem desde o uso pedagógico de um sistema de escrita de línguas gestuais para uma comunidade escolar surda, passando pela experiência do uso e produção do texto mitológico em estágio de observação de aulas, por contextos escolares de desenvolvimento de leitura como prática de interação e de formação crítica docente, até, por fim, traçar uma análise do cinema como meio de comunicação fundamental na construção e disseminação de estereótipos em sociedade. Começamos com *O uso do SignWriting no ensino da Libras como segunda língua para ouvintes*, de autoria de Clovis Batista Souza, Lídia da Silva e Verônica de Jesus Blanc, da Universidade Federal do Paraná. Conforme vemos no título, o trabalho traz uma análise do uso do referido sistema no ensino da Libras como L2 para aprendizes ouvintes. O aporte teórico advém de Barreto e Barreto (2012) e Klimsa, Sampaio e Klimsa (sd). Trata-se de uma pesquisa-ação com coleta de dados realizada junto à turma com a qual se desenvolveu uma unidade temática que visava o ensino da língua sinalizada e sua escrita. Os resultados e conclusões indicam que a escrita em *SignWriting* (SW) é favorável ao ensino da Libras como L2. O segundo artigo intitula-se *Sétimo ano: desvendando e contando contos mitológicos*, de Isabela Prisco Petry, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nele, a autora tem como objetivo relatar uma experiência de estágio realizada em uma turma de sétimo ano, junto a qual foram trabalhados aspectos do texto de tipo conto mitológico. Baseado em Freire (1982), Vygotsky (1998) e Geraldi (1997), o plano de aula foi idealizado pela investigadora, aluna de graduação em Letras, sob orientação da Prof^a Dr^a Lucia Rottava. Como resultado, a autora afirma que os alunos conseguiram realizar a produção de um texto mitológico contemporâneo, conforme se objetivava no plano de aula. Indo para o terceiro artigo, temos *Ensino-aprendizado de leitura: a tríplice função do ato de ler em sala de aula*, de Janice Maria Oliveira Rosário e Wesley Felipe Andrade Assis, da Universidade Federal de Lavras. Em seu trabalho, os autores abordam o ensino de leitura em aulas de língua portuguesa, buscando compreendê-lo em suas funções sociais. Como justificativa, os autores reconhecem as práticas de leitura em sala de aula como caminhos para o desenvolvimento da interação e por contribuir para uma formação docente mais crítica e responsável. Em termos teórico-metodológicos, os articulistas percorrem os estudos das funções e de como trabalhar a leitura e propõem, por fim, um plano de aula que abrange a temática. Chegamos ao quarto e último artigo dessa seção, *A representação socio discursiva do negro no cinema brasileiro: um*

olhar sobre o filme “Medida Provisória”, de autoria de Taynara de Paula Silva, também da Universidade Federal de Lavras. Seu objetivo é o de refletir sobre o percurso histórico das produções cinematográficas no Brasil, além de pensar sobre os imaginários sociais difundidos e perpetuados a partir delas. Usando como referencial teórico Charauveau (2013; 2017), a autora destaca que os meios de comunicação têm um papel fundamental na construção e disseminação de imaginários, principalmente os estereótipos, responsáveis por selecionar, organizar e apresentar informações ao público. Sua análise enfoca alguns aspectos do filme “Medida Provisória”, a fim de perceber quais são e de que maneira os imaginários são difundidos, ao mesmo tempo em que a autora busca compreender a importância de uma maior valorização de artistas negros não apenas diante das câmeras, mas também por trás delas.

A área de Literatura constitui-se de oito trabalhos, que abordam temáticas como gênero gótico sulista; personagens-artistas e seus corpos em Kafka; a simbologia do cisne negro em Marina Colasanti; uma releitura de “Pauliceia Desvairada” em momento pandêmico, cem anos após sua publicação; memória e ficção sobre a ditadura; antissemitismo e arte; o bíblico em Machado de Assis; e, finalmente, o insólito em “Cem anos de solidão” e “Macunaíma”. Iniciamos, assim, com o artigo *Topoi do gótico sulista ou sobre camadas perturbadoras da condição humana*, de Amanda Berchez e Ana Clara Barboza, da Universidade Federal de Alfenas. Elas apresentam como principal objetivo o exame de lugares-comuns do New American Gothic e, mais especificamente, do Southern Gothic. Para isso, baseiam-se na tradição retórica de lugares-comuns como uma estrutura analítico-interpretativa, focalizando elementos temático-formais, visando a fornecer considerações mais aprofundadas de propriedades do gênero e suas implicações mais amplas. À vista disso, apoiam-se em uma abordagem comparativa teórico-metodológica de contos proeminentes como “A rose for Emily”, de William Faulkner, “Good country people”, de Flannery O’Connor e “The lottery”, de Shirley Jackson, concentrando-se em técnicas narrativas, representações de personagens e constituintes contextuais comuns a todos eles. O segundo artigo, *Ou então se trata de quebrar nozes: uma leitura a partir do corpo de três personagens-artistas de Franz Kafka*, de autoria de Ana Victória Garcia Canellas, da Universidade Estadual de Campinas, que analisa três personagens-artistas da obra de Franz Kafka: Josefina, de *Josefine, die Sängerin oder Das Volk der Mäuse*, o jejuador, de *Ein Hungerkünstler*, e o trapezista, de *Erstes Leid*. Ao perceber que um elemento em comum dos três é que a obra produzida por eles se configura na forma do próprio corpo, a autora detém-se na análise da maneira com que esses corpos são textualmente descritos nos contos. Indo para o terceiro artigo, temos *Perfeito é feito até o fim: a simbologia do cisne negro no conto “Por duas asas de veludo”, de Marina Colasanti*. Nele, as autoras, Alyne Maria da Silva Melo e Rita de Cássia Fernandes Monteiro, da universidade Estadual da Paraíba, analisam a simbologia do cisne negro no conto “Por duas asas de veludo” (1979), de Marina Colasanti, apontando os diferentes significados atrelados a essa figura e o papel que ele exerce dentro da narrativa. Para isso, exploram sua representação de liberdade, castigo e morte presente em diversas culturas, além da interpretação de elementos maravilhosos e da compreensão de características abordadas no conto, como as temáticas mitológicas, o imaginário, a metamorfose e a mulher-animal. O artigo que se segue é *Pauliceia Pandêmica: uma*

interpretação de Pauliceia Desvairada à luz da pandemia de Covid-19 no Brasil, de Vitória Rodrigues Porto, da Universidade Federal de Santa Catarina. A autora tem como ponto de partida para seu trabalho a junção do que chama de duas “sabedorias”: que as veredas interpretativas da estrada literária são infinitas, dando liberdade para seguir os caminhos desejados, em busca de novas significações, e que eventos traumáticos modificam o modo como olhamos e interpretamos as estradas da vida. Daí resulta uma leitura pelas lentes pandêmicas de alguns poemas de “Pauliceia Desvairada”, lido cem anos após sua publicação. Pelas velas da São Paulo universalizada, o trabalho de Porto mostra a experiência traumática coletiva do subjugo de um vírus mortal, num país liderado por negacionistas, mediante três poemas: Os Cortejos, O Rebanho e As Enfibraturas do Ipiranga. Chegamos ao quinto artigo, cujo título é *Ditadura, ontem e hoje: ficção, história e memória em K. – Relato de uma busca*, de Luís Antônio Corrêa dos Reis, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCLAr). No trabalho, Reis apresenta uma análise do referido romance, “K. - Relato de Uma Busca”, do escritor brasileiro Bernardo Kucinski, que retrata os desdobramentos do regime ditatorial brasileiro a partir do desaparecimento de uma professora. O livro, baseado na experiência familiar do próprio autor, utiliza recursos da ficção para narrar a opressão desse período da história contemporânea brasileira. Considerando um referencial teórico sobre memória e ficção, a análise apresentada no artigo considera os elementos que inserem a obra na categoria de romance histórico e traços característicos de testemunho sobre a experiência histórica coletiva. *Antisemitism and art: a brief commentary on “Hugh of Lincoln” folktale* é o título do próximo artigo, de autoria de Abner Costantino da Silva, também da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE). Trata-se da apresentação de resultados de uma pesquisa bibliográfica realizada por Silva, a partir da reflexão de que judeus vêm sendo acusados de rituais de sangue durante grande parte da história inglesa, em que julgamentos públicos injustos e o imaginário social deram origem a muitas histórias sobre o tema. Nesse sentido, o autor tem como objetivos comentar sobre os principais aspectos literários do conto popular “Hugo de Lincoln” e, ainda, revelar seu estatuto artístico suspenso entre o panfleto antissemita e a mera ficção. Silva ressalta que, em seu trabalho analítico, busca contribuir para os Estudos Literários dos contos populares, de modo a ampliar seu campo de visão para além dos ditames da abordagem diacrônica. O sétimo artigo é *No princípio era o verbo: a presença bíblica em crônicas de Machado de Assis*, de Helen Vanessa Couto Silva, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Nele, a autora apresenta seu estudo de crônicas escritas por Machado de Assis sob o viés intertextual, com foco no bíblico e evidenciando seus aspectos históricos e culturais. Segundo argumenta Silva, Machado de Assis expõe em seus textos uma criticidade social intensa e cirúrgica, podendo nos revelar o porquê de tanto interesse em manter o texto bíblico em seus escritos. O oitavo e último artigo da área de Literatura intitula-se *Presença do insólito no romance moderno: o fantástico e o maravilhoso em Cem anos de Solidão e Macunaíma*, de Lucas Rosa da Silva, Maria Rita Fernandes Freire, ambos da Universidade Federal de Campina Grande, e Rafael Rodrigues Feitosa, da Universidade Estadual de Goiás. Os autores têm como objetivo destacar os elementos que caracterizam o insólito em “Cem anos de solidão”, de Gabriel García Márquez, e “Macunaíma”, de Mário de Andrade, tendo como base teórico-metodológica, principalmente, os discursos de Todorov (1994), Chelebourg (2006), Bozetto (2001) e Rodrigues (1988), buscando, assim, contextualizar a influência direta da vanguarda europeia surrealista nas produções

supracitadas.

Na seção de Resenhas, os leitores encontrarão seis produções neste volume. Iniciamos com a resenha de Jorge Luiz Menezes Adas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE), para *Solitária*, obra de 2022 da escritora brasileira Eliana Alves Cruz. Nessa resenha, Adas pretende mostrar como o trabalho de Cruz, em seu mais recente romance, cria uma crítica sobre temas que, em um momento da história do país, foram considerados tabus, mas voltam a ter protagonismo nos principais debates sociais. A segunda resenha é de Michel Marques Correia, da Universidade Estadual do Piauí, sobre *A ideia de Cultura*, de Terry Eagleton. Nela, encontramos reflexões de Correia sob uma perspectiva filosófica acerca da forma, exemplificações e explicações de Terry Eagleton quanto a diversas compreensões que a concepção de cultura engloba, bem como as implicações sociais decorrentes dessas visões. Há também uma análise da estrutura e do conteúdo do livro sob uma ótica que prioriza o pensamento e, conseqüentemente, o debate crítico dos argumentos e apontamentos elencados por Eagleton, no decorrer dos seus cinco capítulos. Por fim, Correia tece um panorama da obra, recomendando e sugerindo os públicos para os quais a temática abordada no livro pode ser mais interessante. Isabela Machado Recktenvald, da Universidade Federal da Fronteira Sul, é autora da próxima resenha, da obra “*Do era uma vez...” ao “Viveram felizes para sempre...!”: (re)visitando a literatura*, organizada por Andréia Inês Hanel Cerezoli, Carla Roberta Sasser Zanette e Roselaine de Lima Cordeiro. O intuito de Recktenvald é evidenciar a problemática da negligência do público em geral sobre o papel da literatura infanto-juvenil na formação de leitores, temática central da obra em questão, a partir de uma atividade avaliativa do curso de Pedagogia do Campus Erechim, da UFFS. Em seguida, Karen Machado Figueiredo da Rosa e Gabriela Gonçalves Ribeiro, da Universidade Federal de Santa Maria, resenham o *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus*, organizado por Verli Petri, Márcia Surdi e Robson Severo. A obra é, segundo Rosa e Ribeiro explicam, resultado de um projeto coordenado pela Profa Dra Verli Petri, da UFSM, sendo que sua primeira versão digital foi publicada no site da Universidade. Recentemente, em maio de 2023, a versão física foi publicada, tornando-se objeto da resenha apresentada, na qual as autoras destacam a metodologia teórico-prática utilizada pelos grupos de pesquisadores das instituições envolvidas, na produção dos verbetes pandêmicos produzidos no interior das relações da Análise de Discurso e a História das Ideias Linguísticas. É de autoria de Mariane Salton e Pablo Jardel Oliveira do Rosário, ambos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE), a resenha de *Construções de voz no Português Brasileiro: norma, uso e funcionalidade*, obra organizada por Vânia Cristina Casseb-Galvão, Deborah Magalhães de Barros e Lennie Aryete Dias Pereira de Bertoque. Salton e Do Rosário afirmam que, teoricamente, os capítulos que compõem o livro se filiam à perspectiva cognitivo-funcional, que conjuga pressupostos da abordagem construcional e do funcionalismo. Assim, é feita a análise e distinção dos seguintes tipos de voz: ativa, passiva, média, recíproca, impessoal e adjetival. Os autores ressaltam que a obra proporciona reflexões sobre aspectos pertinentes acerca do sistema de voz no português do Brasil, sendo uma das grandes contribuições o reconhecimento e o entendimento da chamada voz média, historicamente ignorada pelos compêndios gramaticais. Fechando o volume, João Vitor de Paula Souza, também da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE), apresenta-nos a resenha de *Como ser um educador antirracista*, de Bárbara Carine, com a qual se dispõe a mostrar

como a autora tece aproximações teórico-práticas que versam sobre questões de educação, racialidade e suas interfaces. Segundo Souza, o posicionamento de Carine é transdisciplinar, democrático, diverso, decolonial e combativo quanto ao racismo e a outros sistemas de opressão. Nesse sentido, argumenta o autor, a obra se mostra necessária e produtiva para as reflexões em torno do letramento racial para educadores e demais interessados nas relações entre educação e racialidade no Brasil, apontando caminhos antirracistas de denúncia e enfrentamento desse mal social.

Finalizamos desejando que os trabalhos aqui apresentados sejam um convite à leitura dos artigos e resenhas que compõem este volume, bem como uma inspiração à escrita futura, em uma próxima edição da Revista Mosaico. Mais que isso, esperamos que o número de publicações seja cada vez mais expressivo a cada edição vindoura, representando a voz de jovens pesquisadores e das próximas gerações de acadêmicos na UNESP e nas universidades que se dedicam ao ensino, à pesquisa e à extensão do conhecimento no Brasil. Boa leitura!

Profa. Dra. Marta Lúcia Cabrera Kfourri

Editora-Chefe da *Revista Mosaico*

Apresentação

A *Revista Mosaico* alcança seu vigésimo segundo volume, apresentando a seus leitores uma reunião de vinte e uma publicações, sendo quinze artigos e seis resenhas, nas áreas de Educação, Linguística e Literatura. Tal feito é resultado do trabalho intelectual atento, colaborativo e criterioso dos membros que compõem o conselho editorial da revista, constituído de uma coordenação docente e de uma coordenação discente, comunicação, secretaria, diagramação, revisão e conselho, todos vinculados à UNESP/IBILCE. Nosso objetivo maior, em cada função a qual nos dedicamos, é proporcionar espaço de publicação a graduandos das áreas de Letras, Tradução e Pedagogia do IBILCE, como também de outras unidades da UNESP e, ainda, que tenham vínculos acadêmicos com outras instituições. Acreditamos que o conhecimento científico construído, desde os primeiros anos de trabalho investigativo, deve ser difundido e compartilhado com a comunidade acadêmica e com o público mais amplo de leitores, desterritorializando-se e passando a compor novos mosaicos. Ainda, o fato de possibilitarmos a publicação de trabalhos de pesquisa em dois gêneros diferentes – artigo e resenha – amplia oportunidades de exercício da escrita acadêmico-científica de qualidade.

O volume abre-se com três artigos da área de Educação, nos quais suas autoras apontam para estudos da relação teoria-prática na formação docente, da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e da formação continuada docente. No primeiro deles, intitulado *Os desafios no início da docência para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, de autoria de Suellen Renata Jamielniak Cardoso, da Universidade Federal do Paraná, no qual temos um estudo investigativo dos principais desafios que permeiam um contexto de início de docência, com atuação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa tem como ferramenta metodológica a escrita de Cartas Pedagógicas, definidas a partir do aporte teórico do educador Paulo Freire. Tais cartas foram trocadas entre pesquisadora e professoras graduadas pela UFPR, convidadas a relatar suas vivências de formação e atuação em início de carreira docente, em escolas da cidade de Curitiba, Paraná. Os desafios apresentados e analisados foram, entre outros, a relação teoria-prática, o acolhimento, apoio e convivência nas instituições, a relação com as famílias e o olhar da sociedade aos docentes. Na sequência, trazemos o artigo *Observação e prática docente: primeiros passos*, Carolina Spillari Coronel, licencianda em Letras-Português na Universidade Federal do Pampa, apresenta um relato de prática de observação, desenvolvido em duas salas de aula de uma escola de Ensino Fundamental da região de Santa Maria (RS), tendo como base teórica os pressupostos de Weffort et al. (1996). Além do registro da observação de aulas, a pesquisadora também utilizou, como instrumento de coleta de dados, uma entrevista realizada com uma professora de língua portuguesa das séries finais do Ensino Fundamental. Nesse percurso, a autora analisa que a ação se volta para a teoria e a teoria para a prática, sendo que o caminho metodológico do educador pode percorrer o de leitor, escritor e pesquisador, ao mesmo tempo, com o registro do fazer pedagógico. O terceiro

e último artigo dessa seção intitula-se *Formação continuada de professores/as do campo em Parintins-AM: desafios do trabalho docente no distrito de Caburi*, cujas autoras são Antelmara de Sousa Silva e Soliana de Souza e Souza, da Universidade Federal do Amazonas. Com o objetivo de conhecer os programas de formação continuada de professores da Educação do Campo, as pesquisadoras realizaram um estudo com profissionais do município de Parintins, distrito de Caburi, no Amazonas. A questão norteadora foi “Como as formações continuadas oferecidas aos professores do ensino fundamental da Educação do Campo têm contribuído para o avanço de uma prática pedagógica adequada a esse tipo de ensino?” O estudo amparou-se nas teorias de autores como Freire (2003), Saviani (2000) e Arroyo (2011), além de documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Direções Operacionais da Educação Básica no Campo Escola (CNE/CEB), os quais orientam a formação de professores. Os resultados enfocam o desenvolvimento profissional contínuo proporcionado aos professores e suas práticas pedagógicas.

A seção seguinte engloba a área de Linguística e compõe-se de quatro artigos, os quais discutem desde o uso pedagógico de um sistema de escrita de línguas gestuais para uma comunidade escolar surda, passando pela experiência do uso e produção do texto mitológico em estágio de observação de aulas, por contextos escolares de desenvolvimento de leitura como prática de interação e de formação crítica docente, até, por fim, traçar uma análise do cinema como meio de comunicação fundamental na construção e disseminação de estereótipos em sociedade. Começamos com *O uso do SignWriting no ensino da Libras como segunda língua para ouvintes*, de autoria de Clovis Batista Souza, Lídia da Silva e Verônica de Jesus Blanc, da Universidade Federal do Paraná. Conforme vemos no título, o trabalho traz uma análise do uso do referido sistema no ensino da Libras como L2 para aprendizes ouvintes. O aporte teórico advém de Barreto e Barreto (2012) e Klimsa, Sampaio e Klimsa (sd). Trata-se de uma pesquisa-ação com coleta de dados realizada junto à turma com a qual se desenvolveu uma unidade temática que visava o ensino da língua sinalizada e sua escrita. Os resultados e conclusões indicam que a escrita em *SignWriting* (SW) é favorável ao ensino da Libras como L2. O segundo artigo intitula-se *Sétimo ano: desvendando e contando contos mitológicos*, de Isabela Prisco Petry, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nele, a autora tem como objetivo relatar uma experiência de estágio realizada em uma turma de sétimo ano, junto a qual foram trabalhados aspectos do texto de tipo conto mitológico. Baseado em Freire (1982), Vygotsky (1998) e Geraldi (1997), o plano de aula foi idealizado pela investigadora, aluna de graduação em Letras, sob orientação da Prof^a Dr^a Lucia Rottava. Como resultado, a autora afirma que os alunos conseguiram realizar a produção de um texto mitológico contemporâneo, conforme se objetivava no plano de aula. Indo para o terceiro artigo, temos *Ensino-aprendizado de leitura: a tríplice função do ato de ler em sala de aula*, de Janice Maria Oliveira Rosário e Wesley Felipe Andrade Assis, da Universidade Federal de Lavras. Em seu trabalho, os autores abordam o ensino de leitura em aulas de língua portuguesa, buscando compreendê-lo em suas funções sociais. Como justificativa, os autores reconhecem as práticas de leitura em sala de aula como caminhos para o desenvolvimento da interação e por contribuir para uma formação docente mais crítica e responsável. Em termos teórico-metodológicos, os articulistas percorrem os estudos das funções e de como trabalhar a leitura e propõem, por fim, um plano de aula que abrange a temática. Chegamos ao quarto e último artigo dessa seção, *A representação socio discursiva do negro no cinema brasileiro: um*

olhar sobre o filme “Medida Provisória”, de autoria de Taynara de Paula Silva, também da Universidade Federal de Lavras. Seu objetivo é o de refletir sobre o percurso histórico das produções cinematográficas no Brasil, além de pensar sobre os imaginários sociais difundidos e perpetuados a partir delas. Usando como referencial teórico Charaudeau (2013; 2017), a autora destaca que os meios de comunicação têm um papel fundamental na construção e disseminação de imaginários, principalmente os estereótipos, responsáveis por selecionar, organizar e apresentar informações ao público. Sua análise enfoca alguns aspectos do filme “Medida Provisória”, a fim de perceber quais são e de que maneira os imaginários são difundidos, ao mesmo tempo em que a autora busca compreender a importância de uma maior valorização de artistas negros não apenas diante das câmeras, mas também por trás delas.

A área de Literatura constitui-se de oito trabalhos, que abordam temáticas como gênero gótico sulista; personagens-artistas e seus corpos em Kafka; a simbologia do cisne negro em Marina Colasanti; uma releitura de “Pauliceia Desvairada” em momento pandêmico, cem anos após sua publicação; memória e ficção sobre a ditadura; antissemitismo e arte; o bíblico em Machado de Assis; e, finalmente, o insólito em “Cem anos de solidão” e “Macunaíma”. Iniciamos, assim, com o artigo *Topoi do gótico sulista ou sobre camadas perturbadoras da condição humana*, de Amanda Berchez e Ana Clara Barboza, da Universidade Federal de Alfenas. Elas apresentam como principal objetivo o exame de lugares-comuns do New American Gothic e, mais especificamente, do Southern Gothic. Para isso, baseiam-se na tradição retórica de lugares-comuns como uma estrutura analítico-interpretativa, focalizando elementos temático-formais, visando a fornecer considerações mais aprofundadas de propriedades do gênero e suas implicações mais amplas. À vista disso, apoiam-se em uma abordagem comparativa teórico-metodológica de contos proeminentes como “A rose for Emily”, de William Faulkner, “Good country people”, de Flannery O’Connor e “The lottery”, de Shirley Jackson, concentrando-se em técnicas narrativas, representações de personagens e constituintes contextuais comuns a todos eles. O segundo artigo, *Ou então se trata de quebrar nozes: uma leitura a partir do corpo de três personagens-artistas de Franz Kafka*, de autoria de Ana Victória Garcia Canellas, da Universidade Estadual de Campinas, que analisa três personagens-artistas da obra de Franz Kafka: Josefina, de *Josefine, die Sängerin oder Das Volk der Mäuse*, o jejuador, de *Ein Hungerkünstler*, e o trapezista, de *Erstes Leid*. Ao perceber que um elemento em comum dos três é que a obra produzida por eles se configura na forma do próprio corpo, a autora detém-se na análise da maneira com que esses corpos são textualmente descritos nos contos. Indo para o terceiro artigo, temos *Perfeito é feito até o fim: a simbologia do cisne negro no conto “Por duas asas de veludo”, de Marina Colasanti*. Nele, as autoras, Alyne Maria da Silva Melo e Rita de Cássia Fernandes Monteiro, da universidade Estadual da Paraíba, analisam a simbologia do cisne negro no conto “Por duas asas de veludo” (1979), de Marina Colasanti, apontando os diferentes significados atrelados a essa figura e o papel que ele exerce dentro da narrativa. Para isso, exploram sua representação de liberdade, castigo e morte presente em diversas culturas, além da interpretação de elementos maravilhosos e da compreensão de características abordadas no conto, como as temáticas mitológicas, o imaginário, a metamorfose e a mulher-animal. O artigo que se segue é *Pauliceia Pandêmica: uma*

interpretação de Pauliceia Desvairada à luz da pandemia de Covid-19 no Brasil, de Vitória Rodrigues Porto, da Universidade Federal de Santa Catarina. A autora tem como ponto de partida para seu trabalho a junção do que chama de duas “sabedorias”: que as veredas interpretativas da estrada literária são infinitas, dando liberdade para seguir os caminhos desejados, em busca de novas significações, e que eventos traumáticos modificam o modo como olhamos e interpretamos as estradas da vida. Daí resulta uma leitura pelas lentes pandêmicas de alguns poemas de “Pauliceia Desvairada”, lido cem anos após sua publicação. Pelas velas da São Paulo universalizada, o trabalho de Porto mostra a experiência traumática coletiva do subjugo de um vírus mortal, num país liderado por negacionistas, mediante três poemas: Os Cortejos, O Rebanho e As Enfibraturas do Ipiranga. Chegamos ao quinto artigo, cujo título é *Ditadura, ontem e hoje: ficção, história e memória em K. – Relato de uma busca*, de Luís Antônio Corrêa dos Reis, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCLAr). No trabalho, Reis apresenta uma análise do referido romance, “K. - Relato de Uma Busca”, do escritor brasileiro Bernardo Kucinski, que retrata os desdobramentos do regime ditatorial brasileiro a partir do desaparecimento de uma professora. O livro, baseado na experiência familiar do próprio autor, utiliza recursos da ficção para narrar a opressão desse período da história contemporânea brasileira. Considerando um referencial teórico sobre memória e ficção, a análise apresentada no artigo considera os elementos que inserem a obra na categoria de romance histórico e traços característicos de testemunho sobre a experiência histórica coletiva. *Antisemitism and art: a brief commentary on “Hugh of Lincoln” folktale* é o título do próximo artigo, de autoria de Abner Costantino da Silva, também da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE). Trata-se da apresentação de resultados de uma pesquisa bibliográfica realizada por Silva, a partir da reflexão de que judeus vêm sendo acusados de rituais de sangue durante grande parte da história inglesa, em que julgamentos públicos injustos e o imaginário social deram origem a muitas histórias sobre o tema. Nesse sentido, o autor tem como objetivos comentar sobre os principais aspectos literários do conto popular “Hugo de Lincoln” e, ainda, revelar seu estatuto artístico suspenso entre o panfleto antissemita e a mera ficção. Silva ressalta que, em seu trabalho analítico, busca contribuir para os Estudos Literários dos contos populares, de modo a ampliar seu campo de visão para além dos ditames da abordagem diacrônica. O sétimo artigo é *No princípio era o verbo: a presença bíblica em crônicas de Machado de Assis*, de Helen Vanessa Couto Silva, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Nele, a autora apresenta seu estudo de crônicas escritas por Machado de Assis sob o viés intertextual, com foco no bíblico e evidenciando seus aspectos históricos e culturais. Segundo argumenta Silva, Machado de Assis expõe em seus textos uma criticidade social intensa e cirúrgica, podendo nos revelar o porquê de tanto interesse em manter o texto bíblico em seus escritos. O oitavo e último artigo da área de Literatura intitula-se *Presença do insólito no romance moderno: o fantástico e o maravilhoso em Cem anos de Solidão e Macunaíma*, de Lucas Rosa da Silva, Maria Rita Fernandes Freire, ambos da Universidade Federal de Campina Grande, e Rafael Rodrigues Feitosa, da Universidade Estadual de Goiás. Os autores têm como objetivo destacar os elementos que caracterizam o insólito em “Cem anos de solidão”, de Gabriel García Márquez, e “Macunaíma”, de Mário de Andrade, tendo como base teórico-metodológica, principalmente, os discursos de Todorov (1994), Chelebourg (2006), Bozetto (2001) e Rodrigues (1988), buscando, assim, contextualizar a influência direta da vanguarda europeia surrealista nas produções

supracitadas.

Na seção de Resenhas, os leitores encontrarão seis produções neste volume. Iniciamos com a resenha de Jorge Luiz Menezes Adas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE), para *Solitária*, obra de 2022 da escritora brasileira Eliana Alves Cruz. Nessa resenha, Adas pretende mostrar como o trabalho de Cruz, em seu mais recente romance, cria uma crítica sobre temas que, em um momento da história do país, foram considerados tabus, mas voltam a ter protagonismo nos principais debates sociais. A segunda resenha é de Michel Correia, da Universidade Estadual do Piauí, sobre *A ideia de Cultura*, de Terry Eagleton. Nela, encontramos reflexões de Correia sob uma perspectiva filosófica acerca da forma, exemplificações e explanações de Terry Eagleton quanto a diversas compreensões que a concepção de cultura engloba, bem como as implicações sociais decorrentes dessas visões. Há também uma análise da estrutura e do conteúdo do livro sob uma ótica que prioriza o pensamento e, conseqüentemente, o debate crítico dos argumentos e apontamentos elencados por Eagleton, no decorrer dos seus cinco capítulos. Por fim, Correia tece um panorama da obra, recomendando e sugerindo os públicos para os quais a temática abordada no livro pode ser mais interessante. Isabela Machado Recktenvald, da Universidade Federal da Fronteira Sul, é autora da próxima resenha, da obra “*Do era uma vez...” ao “Viveram felizes para sempre...!”: (re)visitando a literatura*, organizada por Andréia Inês Hanel Cerezoli, Carla Roberta Sasser Zanette e Roselaine de Lima Cordeiro. O intuito de Recktenvald é evidenciar a problemática da negligência do público em geral sobre o papel da literatura infanto-juvenil na formação de leitores, temática central da obra em questão, a partir de uma atividade avaliativa do curso de Pedagogia do Campus Erechim, da UFFS. Em seguida, Karen Machado Figueiredo da Rosa e Gabriela Gonçalves Ribeiro, da Universidade Federal de Santa Maria, resenham o *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus*, organizado por Verli Petri, Márcia Surdi e Robson Severo. A obra é, segundo Rosa e Ribeiro explicam, resultado de um projeto coordenado pela Profa Dra Verli Petri, da UFSM, sendo que sua primeira versão digital foi publicada no site da Universidade. Recentemente, em maio de 2023, a versão física foi publicada, tornando-se objeto da resenha apresentada, na qual as autoras destacam a metodologia teórico-prática utilizada pelos grupos de pesquisadores das instituições envolvidas, na produção dos verbetes pandêmicos produzidos no interior das relações da Análise de Discurso e a História das Ideias Linguísticas. É de autoria de Mariane Salton e Pablo Jardel Oliveira do Rosário, ambos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE), a resenha de *Construções de voz no Português Brasileiro: norma, uso e funcionalidade*, obra organizada por Vânia Cristina Casseb-Galvão, Deborah Magalhães de Barros e Lennie Aryete Dias Pereira de Bertoque. Salton e Do Rosário afirmam que, teoricamente, os capítulos que compõem o livro se filiam à perspectiva cognitivo-funcional, que conjuga pressupostos da abordagem construcional e do funcionalismo. Assim, é feita a análise e distinção dos seguintes tipos de voz: ativa, passiva, média, recíproca, impessoal e adjetival. Os autores ressaltam que a obra proporciona reflexões sobre aspectos pertinentes acerca do sistema de voz no português do Brasil, sendo uma das grandes contribuições o reconhecimento e o entendimento da chamada voz média, historicamente ignorada pelos compêndios gramaticais. Fechando o volume, João Vitor de Paula Souza, também da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE), apresenta-nos a resenha de *Como ser um educador antirracista*, de Bárbara Carine, com a qual se dispõe a mostrar

como a autora tece aproximações teórico-práticas que versam sobre questões de educação, racialidade e suas interfaces. Segundo Souza, o posicionamento de Carine é transdisciplinar, democrático, diverso, decolonial e combativo quanto ao racismo e a outros sistemas de opressão. Nesse sentido, argumenta o autor, a obra se mostra necessária e produtiva para as reflexões em torno do letramento racial para educadores e demais interessados nas relações entre educação e racialidade no Brasil, apontando caminhos antirracistas de denúncia e enfrentamento desse mal social.

Finalizamos desejando que os trabalhos aqui apresentados sejam um convite à leitura dos artigos e resenhas que compõem este volume, bem como uma inspiração à escrita futura, em uma próxima edição da Revista Mosaico. Mais que isso, esperamos que o número de publicações seja cada vez mais expressivo a cada edição vindoura, representando a voz de jovens pesquisadores e das próximas gerações de acadêmicos na UNESP e nas universidades que se dedicam ao ensino, à pesquisa e à extensão do conhecimento no Brasil. Boa leitura!

Profa. Dra. Marta Lúcia Cabrera Kfourri

Editora-Chefe da *Revista Mosaico*